

Costureiras Domiciliares O impacto da Self Employed Women's Association (SEWA)

Impacto: Indiscutivelmente não há maior abismo em termos de riqueza econômica e poder de barganha do que entre a costureira domiciliar e o proprietário da grande fábrica ou empresa de varejo do setor de vestuário para a qual ela produz. A SEWA trabalha com algumas costureiras domiciliares para aumentar sua renda, melhorar seu equipamento, e desenvolver suas habilidades.

O setor de vestuário é um dos mais globalizados e emprega grandes quantidades de mulheres em más condições de trabalho. Além dos baixos valores por peça produzida, trabalhadoras domiciliares frequentemente passam meses sem receber pagamento, e têm que cobrir muitos dos custos de produção, incluindo: local de trabalho, equipamento e utilidades.

História de Ayesha-ben

“Na casa de uma amiga, eu aprendi a costurar com uma máquina. Essa foi uma habilidade útil. Eu sonhava em ser médica ou professora, mas não era meu destino. Eu larguei a escola e me tornei costureira. Então, em 1985 houve uma terrível violência comunitária em Ahmedabad. Minha máquina de costura foi incendiada e danificada.¹ Eu não podia mais trabalhar e ganhar dinheiro. Foi nessa época que entrei em contato a SEWA... a SEWA me deu uma máquina de costura nova e então eu comecei a costurar novamente e a reconstruir minha vida. Meu filho ainda era muito jovem, então o coloquei na creche da SEWA em minha região. Depois me tornei ativa em nosso sindicato de costureiras. Nós organizamos uma mobilização e exigimos salários mínimos. Rahima-ben, uma mulher da classe trabalhadora como eu, assumiu a liderança. Vê-la confrontar os comerciantes que nos pagavam uma ninharia por nosso trabalho duro me deu força e determinação para lutar. Nossos salários aumentaram para dezoito e depois trinta rúpias por cada dúzia de anáguas costuradas. Depois, Rahima-ben sugeriu que eu me juntasse à equipe de saúde da SEWA. Eu sempre quis ser médica... então recebi treinamento para ser a médica da minha área. Então, por um lado eu costurava para viver e



foto: Martha Chen

por outro eu recebia um salário da SEWA pelo tempo passado longe da costura em trabalhos relacionados à saúde. Desde que me juntei à SEWA, eu tive força para continuar... eu encontrei a coragem para me expressar.”

Na organização das costureiras, a SEWA focou primordialmente em negociar taxas mais altas por peça produzida e condições de trabalho mais justas para trabalhadoras terceirizadas – muitas das quais são Muçulmanas. Isso envolveu negociações com o Comissário do Trabalho para exigir salários mínimos, carteiras de identidade e benefícios sociais (assistência infantil, assistência à saúde e bolsas escolares) para trabalhadoras terceirizadas.

Com o passar dos anos, a SEWA também ajudou costureiras domiciliares autônomas a adquirir novas habilidades, equipamento melhor e informação de mercado para tentar competir no mercado local de vestuário em constante mutação. Isso incluiu empréstimos para máquinas de costura novas, treinamento no Instituto Nacional de Tecnologia de Moda (NIFT) e instalação de eletricidade nos lares dos membros da SEWA.

Através do projeto Cidades Inclusivas, a SEWA continuará a melhorar a subsistência de trabalhadoras domiciliares com crescente presença em outras regiões da Índia. A SEWA também realizará intercâmbios de conhecimentos, melhores práticas e capacitação com as organizações parceiras HomeNet South Asia e HomeNet South East Asia, cujos esforços combinados unirão e representarão a voz de um dos setores menos visíveis da sociedade – os trabalhadores domiciliares.

¹ Após o motim de 1985 e a violência comunitária de 2002, quando lares de Muçulmanos foram queimados e saqueados, a SEWA ajudou a reabilitar seus membros Muçulmanos – muitas das quais são trabalhadoras domiciliares do setor de vestuário.